

MÉTODOS DE TRADUÇÃO E SUAS ANÁLISES AUXILIANDO O DOCENTE DA DISCIPLINA “ESTUDOS DE TRADUÇÃO”

Rudy KOHWER (UFGD - Dourados)¹ –

RESUMO: Do casal de idiomas “português do Brasil-Francês”, o poliglota formado em tradução pode garantir a transposição, da língua de partida para a de chegada, de um texto, por conseguinte, a recepção de um conteúdo escrito. Dentro os três tipos de traduções (JAKOBSON, apud OUSTINOFF, 2011, p. 23, grifo nosso), a tradução de um texto científico e literário são os dois objetos de estudo desta pesquisa. Dois exemplos autênticos possibilitam o exame de ambos os objetos: 1) a primeira parte deste trabalho apresenta teoricamente e metodologicamente a tradução científica de três segmentos lexicais (audiência, para e entrega) retirados de numa correspondência administrativa do direito jurídico brasileiro e; 2) pelo mesmo apoio científico, na segunda parte, observa-se a descrição e a argumentação de uma análise estilística antecedente da atividade de tradução, a qual será realizada pelo meio de três segmentos lexicais (*momie, dans les profondeurs e pendant ce temps-là*). Estes segmentos foram retirados do trecho extraído da obra literária francesa “*Voyage au bout de la nuit*” e, a tradução deles foi retirada da obra traduzida “Viagem ao fim da noite”. Em suma, este quadro metodológico descobrirá a possibilidade de interpretar as interferências que produzem as partículas estilísticas no processo de criação do sujeito-tradutor brasileiro e francês. Por fim, minha convicção de desejar iniciar a pesquisa com um objeto que não é dela, se funda na finalidade de analisar que, talvez, estas técnicas de tradução são convergentes entre si, isto é, vão até o mesmo objetivo. E, as teorias gravitando em torno destes exames justificarão essa orientação e serão apresentadas introduzindo ambas as partes metodológicas citadas acima.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Literatura. Docente. Formador. Linguística.

1 Introdução às técnicas de tradução: da tradução literal para a oblíqua

A respeito da apresentação da tradução não-convencional, o objeto da presente pesquisa pensou uma análise comparativa, descritiva e argumentativa a partir da língua de partida “francês”. Este objeto, o qual é a tradução literária, examinou três segmentos {*momies*} (l.9; p. 390), {*dans les profondeurs*} (l.7; p. 390) e {*pendant ce temps-là*} (l.7; p. 390) retirados do trecho (a partir da linha 7 da página 390 até a linha 20 da página 391) da obra original francesa “*Voyage au bout de la nuit*” do autor Louis-Ferdinand Destouches. Da edição “Folio”, o ano de publicação escolhido é 2016. E, o trecho traduzido (a partir da linha 6 da página 411 até a linha 11 da página

¹ Discente da Pós-graduação em Letras – UFGD – E-mail: rudy.brasil@gmail.com

412) foi retirado da obra “Viagem ao fim da noite”, traduzida por Rosa Freire d’Aguiar, da edição “Companhia das Letras”. Em suma, o objetivo não foi a tradução dos segmentos lexicais, mas, o estabelecimento de uma relação comparativa destes, num nível sub sistêmico lexical e rítmico.

Para analisa-los, estes segmentos foram inseridos dentro três procedimentos de tradução, a literal, em seguida, a oblíqua por transposição, e, por fim, a oblíqua por modulação. E, comparando no mesmo tempo os segmentos lexicais originais com as suas respectivas traduções {múvias} (l.7; p. 411), {nas profundezas} (l.6; p. 411) e {enquanto isso} (l.6; p. 411), este exame comparativo deixou entrever alguns obstáculos a respeito dos microssistemas preposicionais e nominais do idioma de chegada “português do Brasil”. E, informar o leitor que o idioma de partida é o francês, diante de uma análise com base comparativa possibilitada por duas línguas, se resolveu informa-lo também no outro senso, em outros termos, a partir da língua de partida “português do Brasil” para a língua de chegada “francês”. Porém, para que a observação do leitor possa se produzir com clareza, trazer um outro suporte de verdade se revelou um ato relevante. É, portanto, a comparação dos três segmentos {audiência}, {entrega} e {para}, os quais foram retirados de uma correspondência do direito jurídico e administrativo brasileiro, que criou a relação com a tradução dos segmentos lexicais da referida literatura. Esta correspondência administrativa do direito jurídico brasileiro, a qual está redigida em português do Brasil como língua de partida, foi traduzida em francês, a fim de prelevar desta tradução os três segmentos {*audience*}, {*délivrance*} e {*pour la*}.

1.1 O sistema linguístico fechado como suporte da tradução literal

Pelo motivo delas terem a mesma função, por conseguinte, a tradução literal se confunde com aquela do dicionário bilíngue. Ferramenta e aliado do tradutor, permanentemente aberto a seu lado em sua mesa, o dicionário bilíngue, também, a tradução literal, convergem para estabelecer a comunicação, a fim que o leitor possa decodificar uma unidade lexical incompreendida na língua de partida. Assim sendo, para que se faça a decifração de um texto, Clas enfatiza a respeito da utilidade destes dicionários. O protagonista menciona que

os dicionários interlínguas são aqueles que têm entradas em uma língua fonte e os equivalentes em uma língua meta (dicionários bilíngues) ou em várias línguas (dicionários plurilíngues). Servem, não apenas para a tradução, mas também, para a comunicação escrita porque o artigo em língua meta é um equivalente da entrada em língua fonte (CLAS, 1996, p. 48).

Pensar em comunicação escrita é pensar inevitavelmente em criação de coerência e de coesão textual. Este duplo pensamento é necessário, pelo motivo de a comunicação precisar estabelecer do sentido, a saber, a significação que o leitor se faz de uma palavra quando ele pretende estabelecer a comunicação escrita tem, no texto traduzido, uma equivalência literal, por exemplo, o artigo definido na língua de chegada possui uma equivalência na língua de partida. No entanto, o artigo isolado não faz sentido para o leitor.

A dizer a verdade, na perspectiva de produzir significações para o estabelecimento da comunicação escrita, é necessário de o artigo definido ser compreendido num todo, isto é, combinado no mínimo a um substantivo, em outros termos, a um conjunto formador de uma unidade combinatória portadora de sentido. Caso contrário, o artigo definido é considerado da corrente estruturalista, a qual vê o texto como um sistema linguístico fechado, em suma, o artigo definido é apenas um gramem sem significação. E, isolado, o artigo não pode estabelecer a comunicação. Porém, em vez de um desmentido, pelo motivo de o eixo desta pesquisa querer desenvolver competências interpretativas com base nas estruturas empáticas (convém lembrar daquelas estruturas serem formadas das teorias verificáveis e experimentadas do estruturalismo), a simples ideia de uma objeção crítica da tradução literal parece ser adequada para um método alternativo aos dicionários bilíngues.

1.1.1 Tradução literal, tradução oblíqua por transposição e tradução oblíqua por modulação: breve apresentação dos resultados da análise

Um exame no nível lexical, no nível lexical e rítmico, e no nível gramatical, dividiram o check-up global da análise. Num primeiro momento e de acordo com a análise comparativa no nível lexical, as descrições e os argumentos vinculados ao exame dos segmentos lexicais {*momie*} e {audiência}, prelevados respectivamente na obra literária original francesa e na correspondência do direito jurídico brasileiro, informam que foi possível, após suas respectivas traduções literais, de recodificar os referidos segmentos lexicais na língua de chegada. Desta faculdade e quanto às

significações de ambos os segmentos, sobressai que {*momie*} e {audiência} são unidades lexicais convencionais, a saber, o leitor dos segmentos da língua de partida e o leitor dos mesmos, mas, traduzidos na língua de chegada, se fizeram cognitivamente a mesma significação a respeito destas unidades. E, quanto à recodificação dos segmentos lexicais da língua de partida na frase de chegada, para ser elástico e encastrar o subsistema sintático no sistema da gramática de chegada, o modelo linear aceitou a recodificação literal. Num segundo momento, de acordo com a análise comparativa no nível lexical e rítmico, é argumentado e descrito de a tradução à letra rejeitar a significação literal dos segmentos lexicais {*livraison*} e {durante}. Em outros termos, quanto à análise da palavra {*livraison*}, no nível lexical, o decalco de fidelidade à letra ou de transparência, produziu um calco desconsiderando o subsistema lexical do sistema cultural do direito jurídico da língua de chegada “francês”. Em suma, para este sistema, {*livraison*} não é a palavra apropriada. Por fim, no nível rítmico e gramatical, a análise dos segmentos lexicais {durante} e {para} mostrou que, para considerar na língua de chegada o subsistema rítmico da língua falada de partida do segmento original {*pendant ce tems-là*} e a função gramatical da palavra {para}, a ferramenta “tradução literal” não foi eficiente. Por conseguinte, é a tradução oblíqua por transposição e a tradução oblíqua por modulação que permitiram a ausência de erros de tradução.

Após esta breve introdução quanto aos resultados da análise comparativa, o motivo de responder criticamente se quis exemplar, pela razão de ser defendido pelo meio de procedimentos de tradução existentes, melhor dizendo, a partir da tradução literal, em seguida, da tradução oblíqua por transposição, e, por fim, da tradução oblíqua por modulação.

1.1.2 Unidade lexical: a reescrita da comunicação escrita

A escrita e sua tradução procuram estabelecer a comunicação escrita. Na frase, a combinação linear da palavra com outras permite alcançar este objetivo, em outros termos, um texto coerente e coesivo. De um ponto de vista morfológico, o lema e o lexema compõem a unidade lexical, assim, esta montagem é portadora, primeiro, de sentido e, segundo, criadora de coerência e de coesão. E, de um ponto de vista linguístico, a mesma conclusão se refere ao signo linguístico sendo o conjunto “significado/significante”. Para resumir, é no nível da palavra, ou da combinação

lema/lexema ou significado/significante, que um signo linguístico se torna portador de sentido e no nível do texto, criador de coerência e de coesão.

Todavia, apesar de não ter significação nem sentido, não pode se excluir os gramem, os quais têm um papel de ordem fonológico e gramatical, a saber, eles relacionam as unidades lexicais para estabelecer a comunicação escrita. Por exemplo, no trecho da obra literária francesa “*Voyage au bout de la nuit*”, apesar de não ter significação, o gramem preposição/locução prepositiva {*d’/de*} (l.10, p. 390) e sua tradução {com} (l.8, p.411), do trecho traduzido, são responsáveis da coesão textual. Em suma, eles ligam duas partes da frase. Sem os gramem, a frase tem nenhum sentido. Aliás, é a partir deles que age frequentemente a tradução oblíqua por modulação, aquela que considera as regras fundamentais vinculadas à gramática, no quadro do emprego dos gramem combinados com as unidades lexicais. No entanto, pelas múltiplas significações que uma palavra possibilita e pelas possibilidades de distorções do subsistema da sintaxe de chegada, a maneira de encaixar as unidades lexicais pode ser interpretada subjetivamente para o tradutor. A dizer a verdade, é o que oferece a reescrita. Primeiro, ela age subjetivamente, ou melhor, em função do para texto e da intertextualidade e, segundo, ela atua objetivamente em função dos complementos, dos advérbios etc., os quais são deslocáveis na frase.

1.1.3 A tradução oblíqua: brecha para a tradução literária

Afim de abordar a tradução da literatura sendo o objeto da presente pesquisa e de se afastar das noções envolvendo a tradução literal, as seguintes análises, primeiro, têm o objetivo de revelar metodologicamente que a tradução literal, na sua maneira de processar, é quase inoperante para a tradução oblíqua. No entanto e segundo, esta evolução se produz cronologicamente, a saber, a tradução oblíqua virá comparada com a tradução literal. Em suma, este crescimento permite a separação das línguas de especialidades, as quais se atribuem aos domínios científicos (biologia, física etc.), técnicos (mateira primeira, eletrônica etc.), profissionais (arquitetura, direito etc.), etc., da língua literária, a qual é mais atribuída à cultura geral. Entretanto, os interesses científicos e acadêmicos que produzem as traduções, tanto dos idiomas de especialidades como da língua literária, convergem para um objetivo comum, o qual é a transmissão, além das fronteiras linguísticas, dos saberes e conhecimentos.

É com esta atratividade que toda tradução é fundamental para as gerações atuais e futuras.

De um ponto de vista pedagógico, a tradução de textos literários e científicos permite comparar gramaticalmente e culturalmente a língua de partida da língua de chegada. E, de um ponto de vista do sistema gramatical própria a cada língua, tanto o analista como o aprendiz tomam consciência de um sistema e subsistemas diferentes entre os idiomas. A necessidade de transpor as formas o mais fielmente que possível, coloca o tradutor num papel que não é aquele do tradutor de sentido, mas aquele de recodificador de signos linguísticos na língua de chegada, na qual ele não pode contribuir com suas interpretações. Ele precisa de manter as peculiaridades estéticas do texto de partida e o sistema da gramática de chegada.

No entanto, apesar de o tipo de discurso e de o tipo de texto precisar ficar idênticos na tradução de um texto literário, os objetivos vão além das funções da tradução do texto científico. Outras noções entram em linha de conta. O sistema da estilística, mais especificamente, seus subsistemas como o subsistema das sonoridades, do léxico, da sintaxe, do ritmo da língua falada. Todavia, existem outros sistemas para considerar, por exemplo, a enunciação, a cultura, a sociedade e seus poderes, a intertextualidade etc.

1.1.3.1 Análise lexical, rítmica e gramatical: introdução ao inoperante e operante

Na prática, todo enunciado equivalente aciona uma tradução literal e todo enunciado não equivalente aciona uma tradução chamada de “oblíqua”. A seguinte citação o justifica:

A posição tradutória é comparável à de *Enciclopédia*: toda vez que a tradução ‘direta’ ou ‘literal’ chega a um enunciado equivalente no plano linguístico e estilístico, ela será mantida; caso contrário, será necessário recorrer à tradução oblíqua (OUSTINOFF, 2011, p. 77).

No final, para ambas as concepções metódicas mencionadas na citação acima, Oustinoff lhes atribui o nome de “princípio de literalidade”: “A isso poderíamos chamar de princípio de literalidade” (OUSTINOFF, 2011, p. 77-78). No sentido do termo “equivalência” na tradução literal, convém lembrar de o signo linguístico ser a soma de uma significante e de um significado. Em morfologia, é a unidade lexical que o

representa. Isto testemunha do signo linguístico/da unidade lexical ser a imagem visual e auditiva do objeto pela palavra. Essa palavra responde, portanto, para uma imagem e para um som específico. É, portanto, possível confirmar que o signo linguístico é convencional, em outros termos e além do princípio de arbitrariedade, ele possui uma equivalência literal na língua de chegada. O significante (logicamente alterado foneticamente) e o significado têm uma equivalência na língua de chegada, pois: “[...] a tradução literal conserva, ao mesmo tempo, o significante e o significado” (OUSTINOFF, 2011).

No sentido da tradução oblíqua por transposição, a equivalência das classes gramaticais é, primeiro, operante. Um substantivo na língua de partida fica um substantivo na língua de chegada. Essa possibilidade pela razão de um substantivo representar um signo linguístico. Contudo e segundo, no caso das funções gramaticais, a equivalência é inoperante. Para o mesmo segmento lexical composto das mesmas unidades lexicais quanto à sua tradução, a função pode ser diferente de uma língua para outra.

Da correspondência administrativa do direito jurídico brasileiro bem como do trecho prelevado da obra literária, a ideia foi, primeiro, de tirar de ambos os documentos seis unidades lexicais {audiência}, {para}, {entrega}, {*momies*}, {*pendant*} e {*dans les profondeurs*}, e, segundo, de compara-las analiticamente com suas respectivas traduções. Convém lembrar que a língua de chegada é o francês quanto os segmentos lexicais retirados da correspondência do direito jurídico brasileiro e o português do Brasil a respeito do trecho prelevado da obra literária “*Voyage au bout de la nuit*”. O primeiro objetivo, após a descrição e a argumentação da análise comparativa dos seis segmentos traduzidos, é informar das funções e das capacidades que tem a tradução literal, a tradução oblíqua por transposição e a tradução oblíqua por modulação. Em suma, a finalidade é apresentar os inoperantes e os operantes. Os seis segmentos são analisados no interior de três quadros, os quais representam os três métodos de tradução.

Quadro 1 – Justificativa de uma tradução literal e seus comentários

JUSTIFICATIVA DE UMA TRADUÇÃO LITERAL		
LÍNGUAS	Segmento original da correspondência do direito jurídico brasileiro e sua tradução	Segmento original da obra literária e sua tradução
Portuguesa do Brasil	{audiência}	{múmiás}

Francesa	{ <i>audience</i> }	{ <i>momies</i> }
COMENTÁRIO DA ANÁLISE LEXICAL		
<p>Análise: como o contexto tem nenhum interesse, a tradução literária pode justificar o isolamento dos termos {audiência} et {múmias}. O dicionário monolíngue português Michaelis (1998) apresenta que a quarta acepção da entrada {audiência} (p. 239) é: Direito. Sessão do tribunal em que o juiz interroga as partes...; e a quarta acepção da entrada {múmia} (p. 1426) é: Cadáver embalsamando por processo análogo ao dos egípcios. O dicionário monolíngue francês da Academia francesa (1978) apresenta que a segunda acepção da entrada {<i>audience</i>} (p. 241) é: <i>La séance dans laquelle les juges écoutent les causes...</i>; e que a terceira acepção da entrada {<i>momie</i>} (p. 3353) é: <i>Cadavre embaumé selon les procédés des anciens Égyptiens...</i> Por fim, o Grande dicionário bilíngue português-francês (1989) de Domingos de Azevedo, apresenta que a segunda acepção da entrada {audiência} (p. 176) é: <i>Audience, réunion des juges pour entendre et juger les causes</i>; e que a primeira acepção da entrada {múmia} (p. 945) é: <i>Momie, corps embaumé par les anciens Egyptiens</i>.</p> <p>Conclusão: após a verificação intralingua e interlíngua das referidas entradas e de acordo com os dicionários mencionados acima, é possível afirmar que as entradas {<i>audience</i>} e {<i>momie</i>} possuem sua respectiva acepção na língua de chegada, e que auditivamente e visualmente, ao ler {audiência} – {<i>audience</i>} e {múmia} – {<i>momie</i>}, o leitor se faz uma imagem memorial correspondente a cada entrada dos referidos dicionários. Por conseguinte, os signos linguísticos {audiência/<i>audience</i>} – {múmia/<i>momie</i>} são convencionais tanto na língua de partida como na língua de chegada. A tradução literal é justificada, {audiência=<i>audience</i>} e {múmia=<i>momie</i>}.</p>		

Fonte: conteúdo do quadro elaborado pelo autor (2018)

Nota bene: a respeito da análise quantitativa e qualitativa do comentário descritivo e argumentativo sobressaindo do quadro 1 acima, tanto para a língua de especialidade como para a língua literária, observa-se que a palavra, quando está isolada ou no interior do sistema linguístico, é traduzível literalmente. Esta possibilidade tem uma grande relevância, porém, este modo de traduzir produz erros de ordem estilístico. O motivo é o seguinte: o sistema da estilística da língua (o subsistema das sonoridades, das imagens, do ritmo da língua falada, da sintaxe e do léxico e seus microssistemas) e o contexto sociocultural e histórico são o próprio da obra literária. Para o descrever e o argumentar, um exemplo correlacionado à estilística, mais especificamente, ao ritmo do francês falado, demonstra o abandono da tradução literal para a tradução oblíqua por transposição.

A respeito do ritmo do francês falado encontrado num segmento do trecho da obra literária francesa “*Voyage au bout de la nuit*” e de uma outra significação havendo uma palavra da correspondência do direito jurídico brasileiro, o seguinte quadro compara, respectivamente, a tradução literal com a tradução oblíqua por transposição.

Quadro 2 – Justificativa de uma tradução oblíqua por transposição e seus comentários

JUSTIFICATIVA DE UMA TRADUÇÃO OBLÍQUA POR TRANSPOSIÇÃO		
LÍNGUAS	Segmento original da correspondência do direito jurídico brasileiro e sua tradução	Segmento original da obra literária e sua tradução
Portuguesa do Brasil	{entrega}	{enquanto isso}

Francesa	{ <i>délivrance</i> }	{ <i>pendant ce temps-là</i> }
COMPARAÇÃO COM A TRADUÇÃO LITERAL		
LÍNGUAS	Segmento original da correspondência do direito jurídico brasileiro e sua tradução	Segmento original da obra literária e sua tradução
Portuguesa do Brasil	{entrega}	{durante}
Francesa	{ <i>livraison</i> }	{ <i>pendant</i> }

COMENTÁRIO DA ANÁLISE LEXICAL E RÍTMICA

Análise 1 (a tradução literal): na linha acima “comparação com a tradução literal” do quadro, os termos {entrega} e {durante} são isolados diante de seu processo de tradução literal. O dicionário monolíngue português Michaelis (1998) apresenta que a primeira acepção da entrada {entrega} (p. 823) é: ação ou efeito de entregar; e que a segunda acepção da entrada {durante} (p. 756-757) é: delimitação de um espaço de tempo... ; No dicionário monolíngue francês da Academia francesa (1978), a primeira acepção de {*livraison*} (p. 241) é: *action par laquelle on livre de la marchandise qu'on a vendue* ; e que a primeira acepção da entrada {*pendant*} (p. 4040) é : *dans l'espace de temps que dure une chose...* Por fim, o Grande dicionário bilíngue português-francês (1989), de Domingos de Azevedo, apresenta que a primeira acepção da entrada {entrega} (p. 554) é: *Remise (d'un paquet, d'un prisonnier, etc.)* ; e que a primeira acepção da entrada {durante} (p.503) é : *durant, pendant, au cours de la route.*

Conclusão da análise 1: após verificação intralingua e interlingua das referidas entradas segundo os dicionários mencionados acima, é possível afirmar que as entradas {*livraison*} e {*pendant*} possuem sua respectiva acepção na língua de chegada e que auditivamente e visualmente, ao ler {entrega} – {*livraison*} e {durante} – {*pendant*}, o leitor se faz uma imagem memorial correspondente para cada entrada dos referidos dicionários. Par conseguinte, os signos linguísticos {entrega/*livraison*} – {durante/*pendant*} são convencionais tanto na língua de partida como na língua de chegada, a tradução literal é justificada, {entrega=*livraison*} e {durante=*pendant*}.

Análise 2 (a tradução oblíqua por transposição na correspondência do direito jurídico): na linha acima “justificativa de uma tradução oblíqua por transposição” do quadro, a análise dos segmentos {entrega} e {enquanto isso} é considerada no seu respectivo contexto. O contexto do segmento {entrega} é do domínio do direito jurídico e administrativo brasileiro. O Grande dicionário bilíngue português-francês (1989), de Domingos de Azevedo, apresenta que a segunda acepção da entrada {entrega} (p. 554) é: *Délivrance (d'un certificat, d'un passeport etc.)*. A acepção é corresponde ao termo empregado no domínio do direito jurídico e administrativo francês.

Conclusão da análise 2: Com sua experiência e sua aprendizagem, o tradutor jurídico sabe que no vocabulário convencional atribuído ao direito jurídico francês, a palavra {*livraison*} não é apropriada. O procedimento de tradução oblíqua por transposição consiste em reestruturar um signo linguístico uma primeira vez traduzido literalmente. Este procedimento provoca uma mudança de significado e de significante em relação à reformulação do texto de partida. O objetivo de uma outra significação é de corresponder ao vocabulário empregado no direito jurídico e administrativo francês.

Analyse 2' (a tradução oblíqua por transposição na obra “Voyage au bout de la nuit”): a seguinte análise considera a estilística do ritmo do francês falado no quadro do segmento {*pendant ce temps-là*} (l.7; p. 390) comparado com o ritmo do português do Brasil falado no quadro do segmento traduzido {enquanto isso} (l.6; p. 411).

Ritmos de base e sílabas pronunciadas

RITMOS DE BASE	
Palavras grafêmicas (francês escrito):	/pen.dant.ce.temps.là/
Palavras grafêmicas (português do Brasil escrito):	/en.quan.to.is.so/
SILABAS PRONUNCIADAS	
Palavras fonéticas (francês falado):	[pã-dã-stã-la]
Palavras fonéticas (português falado):	[ẽn-quẽn-ti-su]

Pela pronúncia das sílabas, tanto da palavra grafêmica como da palavra fonética, dois fatos sobressaem: no francês falado, a letra -e do adjetivo demonstrativo simples masculino {*ce*} é omitida,

em outros termos, esta não é pronunciada. Desta maneira, se forma uma só sílaba notada em negrito /pen.dant.**ctemps**.là/ entre as duas palavras lexicais {ce} e {temps}, aquilo que a palavra fonética transcreve com clareza por [stã]. E, em português do Brasil falado, a letra final -o da conjunção temporal {enquanto} não é pronunciada, do mesmo modo, se forma uma só sílaba /en.quan.tis.so/ entre as duas palavras lexicais {enquanto} e {isso}, aquilo que a palavra fonética transcreve com clareza por [ti]. Assim, dois modelos rítmicos se constroem com base na palavra grafêmica:

Ritmo do francês falado e do português do Brasil falado

RITMO DO FRANCÊS FALADO	
Palavras grafêmicas (francês falado) (l.7; p.390): Eixo do tempo:	/pen.dan.ctem.là/ - - - - -
RITMO DO PORTUGUÊS DO BRASIL FALADO	
Palavras grafêmicas (português do Brasil falado) (l.6; p.411): Eixo do tempo:	/en.quan.tis.so/ - - - - -

As barras horizontais representam o eixo do tempo, isto é, a duração do som provocado pela pronúncia de cada sílaba. Assim sendo, esta realização do francês e do português do Brasil falado, no quadro da palavra fonética, justifica de a variabilidade de tempo, entre ambas as línguas, ser nula, a saber, a mesma duração do som confere um ritmo idêntico às duas línguas, aquilo que a tradutora respeitou com fidelidade a respeito do ritmo do francês falado (a pequena música celiniana de sua obra literária “*Voyage au bout de la nuit*”).

Conclusão da análise 2’: a tradutora da referida literatura ficando fiel à significação literal da palavra {pendant}, ao trair o ritmo do francês falado, teria reescrito o segmento {enquanto isso} da seguinte maneira: {durante este tempo}. Pelo motivo de a obra “*Voyage au bout de la nuit*” ser antes de tudo uma escrita considerando certos aspectos estilísticos do francês falado, por conseguinte, a tradutora ficou fiel ao ritmo do francês falado, entretanto, trairando a significação literal.

Fonte: conteúdo do quadro elaborado pelo autor (2018)

Nota bene: a respeito da análise quantitativa e qualitativa do comentário descritivo e argumentativo sobressaindo do quadro 2 acima, é possível conceber que texto é um sistema linguístico aberto, pelo motivo de a análise do ritmo da língua falada vir de um contexto externo ao texto, isto é, do francês falado. É com esse aspecto estilístico que os erros de significações, observados pelo processo de tradução literal, foram corrigidos pelo procedimento de tradução oblíqua por transposição.

Na análise a seguir, a preposição {para} com o artigo definido feminino singular {a}, no segmento {para entrega} da referida correspondência jurídica, bem como a preposição {na} com o artigo definido feminino plural {as}, no segmento {nas profundezas} do referido trecho prelevado da tradução literária “*Viagem ao fim da noite*”, não podem ser, gramaticalmente, construídas diferentemente. O seguinte quadro apresenta o procedimento de tradução oblíqua por modulação. Deste modo, observa-se a comparação de duas estruturas linguísticas, aquela do francês e do português do Brasil.

Quadro 3 – Justificativa de uma tradução oblíqua por modulação e seus comentários

JUSTIFICATIVA DE UMA TRADUÇÃO OBLÍQUA POR MODULAÇÃO		
LÍNGUAS	Segmento original da correspondência do direito jurídico brasileiro e sua tradução	Segmento original da obra literária e sua tradução
Portuguesa do Brasil	{designo audiência para entrega do certificado}	{nas profundezas, enquanto isso}
Francesa	{ <i>désigne audience pour la délivrance du certificat</i> }	{ <i>dans les profondeurs, pendant ce temps-là</i> }
COMENTÁRIO DA ANÁLISE GRAMATICAL		
<p>Análise: na linha acima “portuguesa do Brasil” do quadro, o termo feminino {entrega}, de classe gramatical substantivo, não é anteposto de seu artigo definido feminino singular {a}. E, na mesma linha, mas, na outra coluna, o termo feminino plural {profundezas}, de classe gramatical substantivo, não é anteposto de seu artigo definido plural {as}. O primeiro fenômeno quanto ao segmento {para entrega}, o gramático Evanildo Bechara o descreve na sua gramática escolar da língua portuguesa (2010, p. 37). A definição deste fenômeno é redigida da seguinte forma: o dativo livre (dativo do latim) {para} aparece sob a forma pronominal de objeto indireto. Nesta forma, {para} tem o valor de um pronome, o qual tem a função de substituir uma palavra, no caso do segmento {designo audiência para entrega do certificado}, o artigo definido do substantivo {entrega}. O segundo fenômeno quanto ao segmento {nas profundezas}, o referido gramático o explica (2010, p. 297) especificando que a combinação da preposição {na} seguida do artigo definido {as}, sofre da seguinte contração: <i>nas = em + as</i> pela ressonância da nasale e da queda da letra -e.</p> <p>Porém, em francês, os artigos definidos são presentes nos segmentos {<i>designe audience pour la délivrance</i>} e {<i>dans les profondeurs</i>} (os artigos definidos são marcados em negrito). Na linha acima “francês” do quadro, na primeira coluna e na segunda, o termo feminino singular {<i>délivrance</i>} e o termo feminino plural {<i>profondeurs</i>}, de classe gramatical substantivo, são antepostos de seus respectivos artigos definidos, respectivamente, {<i>la</i>} (artigo definido feminino singular) para o substantivo {<i>délivrance</i>} e {<i>les</i>} (artigo definido plural) para o substantivo {<i>profondeurs</i>}. Este fenômeno, os gramáticos Riegel, Pellat e Rioul o explicam na sua gramática metódica do francês (2016, p. 271). O segmento {<i>pour la délivrance</i>} é um grupo nominal (GN) cuja forma mínima deve corresponder ao seguinte casal: artigo definido {<i>la</i>} + substantivo {<i>délivrance</i>}. E, o grupo nominal (GN) pode se estender ao sintagma preposicional {<i>pour la délivrance</i>}, o qual tem a função gramatical de complemento de nome.</p> <p>Por fim, o segmento {<i>dans les profondeurs</i>} é um grupo preposicional (GP) cuja forma mínima deve corresponder ao seguinte casal: preposição {<i>dans</i>} + artigo definido {<i>les</i>}. Ele pode se estender ao sintagma nominal {<i>dans les profondeurs</i>}, o qual tem a função gramatical de complemento circunstancial de lugar e introduzido pela preposição {<i>dans</i>}.</p>		

Fonte: conteúdo do quadro elaborado pelo autor (2018)

Considerações finais

A análise 2 que sobressai do comentário do quadro 2 (justificativa de uma tradução oblíqua por transposição), mais especificamente, da parte “comparação com a tradução literal” a respeito do segmento {*pendant*}, comparado com a sua tradução {enquanto}, permitiu justificar de a tradução literal do referido segmento ser inoperante, ou melhor, produzir um erro. A justificativa se encontra na parte 2’ do comentário do mesmo quadro. Assim, a análise rítmica do francês falado do segmento {*pendant ce temps-là*} justificou que, para conservar o subsistema do ritmo do francês falado, mais especificamente, o tempo de fala, a tradutora foi infiel à tradução literal, a saber, ela traduziu o segmento {*pendant*} de outra maneira que por sua equivalência

literal. A consequência da infidelidade foi de atuar sobre a estrutura linguística externa do texto.

Além disso, o microsistema das assonâncias da língua francesa no quadro do subsistema das sonoridades do sistema da estilística da língua, possui também critérios de formação provenientes do sistema linguístico externo do texto. O segmento {***dans les profondeurs, pendant ce temps-là***}, o qual apresenta quatro assonâncias, isto é, quatro vezes a combinação da vogal -a com a consoante -n ou -m (marcadas em negrito no segmento acima), é exemplar. Lido a voz alta, o segmento produz um efeito sonoro harmonioso e muito expressivo, o que pode produzir interpretações subjetivas.

Entretanto, quando observamos o segmento traduzido {nas profundezas, enquanto isso}, percebemos que o microsistema das assonâncias da língua francesa foi vítima de uma infidelidade no segmento traduzido. No quadro de uma investigação, sobressai uma pergunta: é a culpa de quem? Após o exame dos aspectos gramaticais do referido segmento na língua de chegada, sobressaiu que a tradutora foi apenas uma intermediária encaminhando o segmento da língua de partida. Ela foi forçada a obedecer ao subsistema preposicional combinado ao subsistema nominal da língua de chegada. O comentário da análise gramatical do quadro 3 (justificativa de uma tradução oblíqua por modulação), justifica com clareza que alguns subsistemas do sistema da gramática da língua de chegada são prioritários, ou melhor, acima de alguns microsistemas e subsistemas correlacionados ao sistema da estilística da língua, neste caso, o microsistema das assonâncias da língua de partida. Em suma, a tradução da literatura que considera o sistema linguístico como uma estrutura aberta e externa, tem também a necessidade de considerar o sistema linguístico como uma estrutura interna e fechada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO DE, D. **Grande Dicionário Português/Francês**. Lisboa: Editora Bertrand, 1989.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CÉLINE, L-F. **Viagem ao fim da noite**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Voyage au bout de la nuit**. Paris: Éditions Gallimard, 2016.

OUSTINOFF, M. **Tradução: história, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RIEGEL, M.; PELLAT, J-C.; RIOUL, R. **Grammaire méthodique du français**. Paris : Editeur Presse Universitaire de France, 2016.

TREVISAN, R. et al. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.